



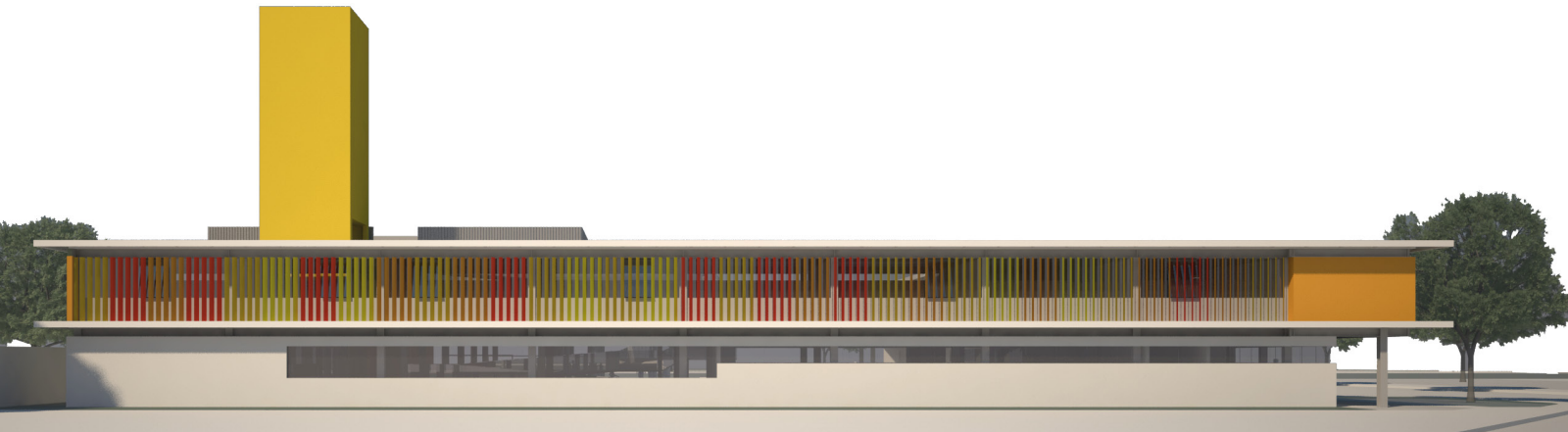
Escola e cidadania

O que se espera da escola é que proporcione aos alunos um ambiente estimulante, seguro e formador. Isso deve estar na raiz de qualquer projeto. A importância deste ambiente extrapola o limite local, seu impacto na formação dos indivíduos que o frequentarem se disseminará, através dos mesmos, sem fronteiras; ele tem papel fundamental na interiorização da ideia de cidadania por seus alunos. Nesse sentido a ideia de escola como equipamento público para a comunidade se torna imperativa. A escola não deve estar segregada do espaço público por muros e grades, ao mesmo tempo em que deve ser um ambiente seguro e acolhedor para quem a frequenta. Assim, a proposta apresentada tem como orientação três ideias chave, que sintetizam o partido. A primeira delas é a importância da integração deste equipamento com a comunidade em que ele se insere. Um equipamento deste porte tem grande impacto na vizinhança e isso foi considerado de modo a torna-lo adequado tanto ao uso esperado como a usos ligados ao lazer da comunidade. O segundo eixo orientador é a setorização da escola. A abertura à comunidade deve acontecer garantindo a integridade do uso escolar, o que significa uma

hierarquização de espaços, que se dá segundo esse critério: áreas de acesso de público externo, áreas de acesso exclusivo de alunos e áreas de transição entre elas. Por fim, a terceira e última ideia orientadora é o setor de lazer como elemento central, foco do convívio e responsável pela distribuição de fluxos pela escola. Para isso, na solução adotada a edificação é tratada como elemento delimitador entre a área externa e a interna, eliminando-se a necessidade de outros fechamentos na divisa do lote da escola com a área pública. Outro aspecto a destacar é a adoção de recuo, apesar da possibilidade, pela legislação, de ocupação até o limite do lote nas divisas com áreas públicas. Optou-se pelo recuo do edifício como forma de ampliação da rua, criando-se uma pequena praça em frente à escola, área de convívio para a comunidade. Dessa forma o edifício delimita sem segregar, abrindo o espaço interno ao exterior de modo convidativo mas não devassado. **A surpresa** A localização e a orientação do bloco do auditório têm papel fundamental neste conceito pois, ao mesmo tempo em que delimita claramente a passagem para o interior da escola, projeta-se em direção a esta “praça”,

abraçando-a. O estreitamento proposital da entrada através da inclinação deste bloco em relação aos demais abre em seguida a passagem para o pátio interno, amplo, iluminado, surpreendente, em referência e homenagem sutil à arquitetura de Brasília. **Setorização** A distribuição do programa considera a possibilidade de uso estendido da infraestrutura ali instalada para a comunidade em momentos ociosos. Enquadra-se neste objetivo a disposição do auditório, da quadra e dos pátios e refeitório. Estas áreas foram implantadas permitindo o acesso direto pela comunidade externa. O posicionamento do palco do auditório permite sua abertura à área externa, com previsão de porta dupla ao fundo, possibilitando seu uso não só como palco interno, mas também como externo, tela de projeção e outros. As áreas voltadas exclusivamente para os alunos, como as salas de aula, salas de apoio pedagógico e biblioteca, estão no pavimento superior, facilitando o controle de acesso nos momentos em que o térreo estiver aberto. Esta organização também tem como objetivo

isolar as áreas em que o aluno precisa estar concentrado das áreas de convívio. Assim ficam no pavimento térreo as atividades de lazer, administrativas e de serviços, além das áreas de atendimento aos pais; no pavimento superior se localizam as áreas destinadas à atividade principal. Está prevista também uma divisão dos espaços destinada ao ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e ao fundamental 2 (6º ao 9º ano), que ficam em blocos diferentes. O primeiro conta com uma área de lazer exclusiva na cobertura do bloco, onde está o parque infantil e a horta. Entende-se que em certos momentos há atividades extraclasse para estas turmas que devem ocorrer em ambiente mais controlado, no qual as crianças mais novas consigam se orientar mais facilmente. Isso proporciona um sentimento de acolhimento maior e também permite estimular a autonomia dos alunos gradativamente, em ambiente seguro. Procurou-se concentrar o programa no térreo e 1º pavimento permitindo sua ampliação, exigência programática, sem descaracterização da arquitetura, com o acréscimo de um pavimento.



elevação lateral esquerda



elevação frontal



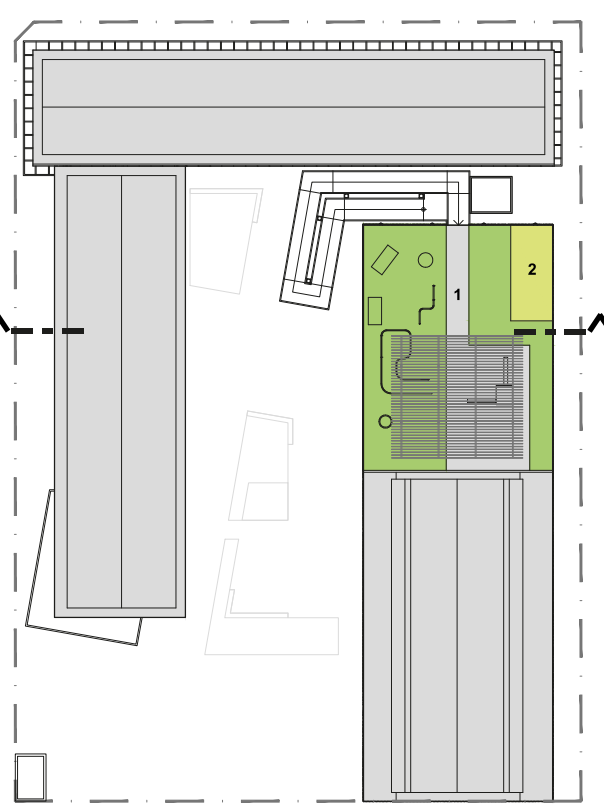
perspectiva geral



planta de implantação
escala 1:400



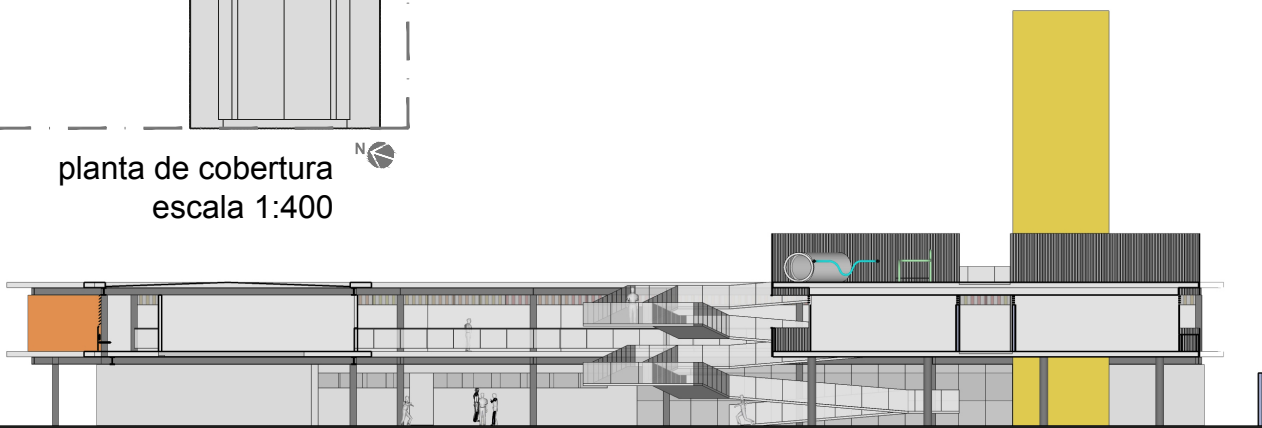
planta do 1º pavimento
escala 1:800



planta de cobertura
escala 1:400

Espaços de Lazer

As áreas de lazer têm papel central na proposta, servindo como grande elemento orientador, de distribuição e convívio, tanto para os estudantes e funcionários, quanto para a comunidade externa. As três grandes áreas do programa (pátio interno, pátio externo e quadra) foram agrupadas permitindo uma grande flexibilidade de uso. É possível a realização de uma atividade que integre a quadra com o pátio interno, o pátio interno com o externo, a quadra com o pátio externo ou os três em conjunto. Com as três áreas integradas conseguimos uma área de aproximadamente 2.000m² de lazer, que pode ser usada em eventos para os alunos e para a comunidade. A rampa presente no pátio externo é um elemento de destaque, símbolo da universalização do acesso e da integração. É visível de todos os pontos e tem forma intencionalmente diferenciada. Ponto de encontro de todos que circulam pela escola, reforça a importância do convívio coletivo. A circulação vertical não fica oculta no interior da edificação, atraindo e reforçando o aspecto universal deste elemento.



corte
escala 1:400